

(Programa Provisório)

INTERPRETAÇÕES DO BRASIL CONTEMPORÂNEO: 1964 E 2016

Professor Responsável: Bernardo Ricupero

Objetivos

A disciplina procura verificar como se constituíram as primeiras interpretações a respeito de 1964 e da ordem social e política estabelecida pelo golpe por parte da sociologia e da ciência política brasileiras. Interessa-nos, em especial, explorar a relação entre essas análises e a política, que as informou diretamente. De maneira complementar e em menor detalhe, se busca investigar interpretações a respeito da crise atual da democracia brasileira, adotando como recorte histórico fundamental o *impeachment* de Dilma Rousseff, em 2016. Até porque parece-nos que o desafio colocado por 1964 é, em boa medida, comparável ao do tempo presente, ambas as situações tendo imposto a revisão da maneira como se pensa a sociedade e a política brasileira.

É verdade que os dois contextos com os quais trabalharemos são muito diferentes, até porque o fato dominante quando ocorre o golpe de 1964, a Guerra Fria, não existe mais. No entanto, de maneira mais profunda, nosso problema, assim como o do pós-1964, é a democracia, questão que, na verdade, não era evidente para os diferentes atores políticos antes do golpe, mas que se tornou, durante o autoritarismo, decisiva. Nesse sentido, é possível dizer que há um quadro comum entre os dois períodos que discutiremos que torna possível a aproximação entre eles.

Privilegiaremos como material de estudo uma série de trabalhos que buscaram analisar estes “momentos decisivos” e nos quais estão mais ou menos explícitas interpretações abrangentes a respeito do Brasil, as quais, tradicionalmente se associa o pensamento político e social brasileiro.

Justificativa

1964 não foi propriamente “um raio caído em céu azul”. Antes do golpe havia expectativas de tal desenlace, fosse ele favorável à direita ou à esquerda. Mesmo assim, consumada a ruptura, ela teve um profundo impacto. Tratou-se geralmente de início de procurar entender o que aconteceu. Consolidada a nova ordem social e política, buscou-se interpretar a sua natureza. Tal preocupação tinha uma dupla dimensão; analítica e normativa, teórica e política, tendo afetado particularmente as ciências sociais, das quais muito de seus pesquisadores eram ou tinham sido militantes políticos.

Já o processo que leva ao *impeachment* de Dilma Rousseff, em 2016, faz com que se pergunte até que ponto a democracia está consolidada no Brasil. Neste sentido, o curso busca se somar ao esforço de compreensão do momento atual recorrendo, no nosso caso, à história do pensamento político e, em especial, às interpretações a respeito da ordem social e política instalada em 1964. Indaga-se, nesse sentido, como as análises que se dedicaram a esse momento histórico podem – ou não – iluminar a nossa atual crise política e social.

Ao tratar de interpretações de 1964 e de 2016, tomamos a história tanto como objeto como abordagem. Trata-se de investigar momentos decisivos na constituição da democracia no

Brasil; em primeiro lugar, a da busca da compreensão do chamado autoritarismo, o que era entendido então como esforço necessário para se poder enfrentar a ordem social e política criada pelo golpe. Este esforço, realizado basicamente nos anos 1960 e 1970, abre caminho para uma nova ordem, cujo marco é a Constituição de 1988, fortemente questionada nos últimos anos. Estamos, portanto, numa posição privilegiada, a partir da qual, procuraremos explorar tanto as possibilidades como os limites da democracia no Brasil.

Critérios de avaliação

Serão realizados seminários (30% da nota) e um trabalho final (70%) ao longo do curso. A nota final será resultado dessas atividades.

1. Apresentação

Bibliografia complementar:

NAPOLITANO, Marcos. “Roteiro de leituras para o estudo do golpe civil-militar de 1964”. *Guia bibliográfico da FFLCH*. São Paulo: FFLCH, 2016.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. “O governo João Goulart e o golpe de 1964: memória, história e historiografia”. *Tempo*, n. 28, pp. 123 – 143, 2010.

2. A busca da caracterização do pós-1964

FURTADO, Celso. “Da república oligárquica ao Estado militar”. *Brasil: Tempos Modernos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (original: “De l’oligarchie à l’État militaire”. *Le Temps moderne*. v. 23, n. 257, pp. 578 – 601, 1967).

JAGUARIBE, Hélio. “Brasil: estabilidade social pelo colonial fascismo”. *Brasil: Tempos Modernos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (original: “Stabilité sociale par le ‘colonial-fascisme’”. *Le Temps moderne*. v. 23, n. 257, pp. 603 – 623, 1967).

3. O colapso do populismo

IANNI, Octavio. *O colapso do populismo no Brasil*. Cap. I: “O sentido das crises”; Cap. V: “Getulismo e política de massas”; Cap. VII: “A esquerda e as massas”; Cap. IX: “O golpe de Estado”; “Conclusão”. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

WEFFORT, Francisco. *O populismo na política brasileira*. Cap. 2: “Estado e massas no Brasil”. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

4. Forças Armadas e Autoritarismo

STEPAN, Alfred. *Os militares na política*. Parte III: “A ruptura do ‘padrão moderador’ das relações entre civis e militares e a emergência do governo militar”. Rio de Janeiro: Editora ArteNova, 1975.

LINZ, Juan. “The future of an authoritarian situation or the institutionalization of an authoritarian regime: the case of Brazil”. STEPAN, Alfred. *Authoritarian Brazil*. New Haven: Yale University Press, 1973.

5. 1964 como revolução burguesa?

CARDOSO, Fernando Henrique. “O regime político brasileiro”. *Estudos CEBRAP*, n. 2, pp. 83 - 118, 1972.

_____. *Autoritarismo e Democratização*. Cap. V: “Estado e Sociedade no Brasil”; Cap. VI: “A questão do Estado no Brasil”; Cap. VII: “A questão da democracia”. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

6. 1964 como contrarrevolução?

OLIVEIRA, Francisco. “A economia brasileira: crítica à razão dualista”. *Estudos CEBRAP*, 2. São Paulo, pp. 3 – 82, 1972.

7. 1964 e a autocracia-burguesa

FERNANDES, Florestan. *A revolução burguesa no Brasil*. Cap. 7 “O modelo autocrático-burguês de transformação capitalista”. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1975.

8. O colapso institucional

SANTOS, Wanderley Guilherme dos, *Sessenta e quatro: anatomia da crise*. (livro todo menos apêndices). Rio de Janeiro: Vértice, 1986. (original: *The calculus of conflict: impass in Brazilian politics and the crisis of 1964*. Tese doutorado, Universidade de Stanford, 1979).

9. A tese do golpe parlamentar

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Prefácio; Cap. 1 “Democracia representativa e golpe constitucional”; Cap. 2 “1964 e 2016: dois golpes, dois roteiros”; Cap. 5 “Da democracia e seu bastardo: o golpe parlamentar”; Cap. 6 . *A Democracia Impedida: o Brasil no Século XXI*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017, pp. 7 -66; 129 - 18.

10. O recurso ao impeachment

LIMONGI, Fernando. Introdução; Cap. 3 “O chantagista-mor da República”; Cap. 4 “Cognição sumária”; Cap. 5 “Em busca da paz perdida”. *Operação Impeachment*. São Paulo: Todavia, 2023. pp. 11 – 20; 85 – 179.

11. Os limites do lulismo

SINGER, André. “Introdução: Do sonho rooseveltiano ao pesadelo golpista”; Cap. 1 “Cutucando onças com bases curtas”; Cap. 4 “Três partidos brasileiros”; “Conclusão: Dois passos adiantes, zigue-zage e queda”. *Lulismo em crise: um quebra-cabeça do período Dilma*. São Paulo: Companhia das letras, 2018, pp. 11 – 76;131-160; 287 - 297.

12. O pemdebismo e seus críticos

NOBRE, Marcos. Introdução; “Pemdebismo, presidencialismo de coalizão e crise da democracia” “Das novas direitas à eleição de Bolsonaro”. *Limites da democracia: de junho de 2013 ao governo Bolsonaro*. São Paulo: Todavia, 2022. pp. 9 – 79.